

6

Conclusão

Essa tese objetivou configurar o campo da Memória Gráfica Brasileira e propor abordagens e formas de atuação através da identificação, registro e análise do rastro gráfico e oral do evento da passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil.

Após o levantamento de dados que permitiram configurar a Memória Gráfica Brasileira podemos concluir que, ainda que recente, trata-se de um campo promissor. Os grupos de pesquisa e institutos culturais identificados são iniciativas sólidas, bem estruturadas e que estão divulgando resultados que colaboram para o levantamento do legado do design no Brasil.

O olhar do pesquisador da MGB é para os objetos do cotidiano que fazem parte da vida das pessoas e cuja análise apresenta um vislumbre do contexto em que foi produzido. Também estão sendo estudados os autores desses produtos sob a ótica do design. Assim, a relevância do campo consiste em conferir moldura para produtos e designers até então relegados a segundo plano e que fazem parte da identidade brasileira.

Outro aspecto importante a ser ressaltado sobre a MGB é a amplitude das abordagens teóricas utilizadas e a diversidade de métodos empregados. Isso permite que os objetos sejam vistos sob vários pontos de vista enriquecendo o resultado das análises. Os benefícios de se estudar o evento sob a perspectiva da Memória Gráfica Brasileira incluem a possibilidade de ensaiar métodos de investigação e de escolher as abordagens teóricas que melhor se ajustam ao entendimento do objeto.

Foi com base nessas conclusões acerca do campo da Memória Gráfica Brasileira que o evento que é o fio condutor dessa tese, a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil, foi investigado.

Através das manifestações gráficas identificadas e analisadas foi possível concluir que a passagem do dirigível Graf Zeppelin impactou a imprensa brasileira. Os jornais e revistas investiram em apresentação gráfica diferenciada

para dar destaque ao evento. Editores criaram uma diagramação elaborada e diferenciada, articulando fotografias e elementos gráficos, nas primeiras páginas dos jornais. Tal nível de ousadia nas primeiras páginas não foi visto nos jornais investigados no período anterior ao evento.

Os jornais comunicaram os dados sobre a passagem do Zeppelin pelo Brasil organizando-os em infográficos e mapas, de forma a facilitar a visualização para o leitor. Infográficos, tal como conceituado no subitem que o aborda, são recursos pouco recorrentes nessa época em que o texto tem predominância em relação às imagens.

Todas as etapas do evento foram registradas em fotografias. Com isso foi possível entender os efeitos causados pelo dirigível nos locais por onde passou. Uma série grande de fotografias apresentou a enorme mobilização do público em torno da aeronave. Ficou evidente que todos queriam ver o dirigível. É possível sentir a ansiedade e também o deslumbramento do público através das reportagens fotográficas das revistas. Destaca-se a série de fotografias aéreas do dirigível, recurso inovador e que apresenta pontos de vista diferenciados para o leitor.

As manifestações gráficas de caráter simbólico apresentaram o evento de modo a nos impressionar através das ilustrações e fotomontagens que ressaltam a grandiosidade, velocidade e inovação, atributos que o dirigível evoca. Compararam os feitos da aeronave às realizações das grandes navegações e a ousadia de Ícaro, através de belas ilustrações. Provocaram riso através das charges e caricaturas pessoais elaboradas pelos mais talentosos artistas da época. Empolgaram os filatelistas e colecionadores da época a ponto de transtornarem os serviços de correios para que pudessem obter os selos e os carimbos postais em suas correspondências. Homenagearam personalidades e convidados com lembranças do evento. Apresentaram paisagens, símbolos nacionais e representações de cidades em ilustrações que, ao denotar identidade local, regional e nacional, comunicaram o privilégio e a satisfação por receberem a aeronave.

O levantamento do rastro oral da passagem do Graf Zeppelin pelo Brasil foi fruto da partilha da tese através de apresentações da pesquisa em seminários, cursos ministrados no projeto PUC-Rio mais de 50, missões de estudo ao Recife,

visita à locais de memória, contatos com amigos, familiares, colegas de pesquisa, colecionadores e divulgação em redes sociais.

Das oportunidades de apresentação dos resultados parciais da tese, destaca-se o curso ministrado no projeto PUC-Rio mais de 50, que propiciou que eu conhecesse e conversasse com pessoas que possuíam lembranças da passagem do dirigível pelo país.

Através dessa oportunidade e das outras formas de partilhar a tese, concluí que o evento ficou registrado na lembrança como algo positivo, fascinante e belo. Foi com empolgação que as pessoas me relatavam suas lembranças e mostravam seus objetos relacionados a essa passagem.

Finalizando, é preciso enfatizar o grande enriquecimento pessoal e profissional que obtive nesses quatro anos de doutorado. Ressalto a oportunidade de ter três visões distintas da pesquisa, mas complementares, através dos meus orientadores. Conhecer e conversar com os grandes pesquisadores da Memória Gráfica Brasileira foi estimulante. Desbravar acervos, conversar com pessoas interessadas no tema, realizar missões de estudo ao Recife, visitar locais de memória do Zeppelin e partilhar a tese foram experiências gratificantes, edificantes e motivadoras.

Ficou a certeza de que a pesquisa não se encerra com o término da tese. A julgar pelos contatos recebidos, terá desdobramentos futuros. Ainda há pessoas interessadas em partilhar suas lembranças comigo e trocar informações sobre esse evento. E há mais a ser descoberto sobre o rastro gráfico da passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil para seguir colaborando com o campo da Memória Gráfica Brasileira.